

3. Diversos

RELATÓRIOS

MERVAL — EMPRESA MUNICIPAL DE GESTÃO DE MERCADOS E DE PROMOÇÃO DE PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, E. M.

Sede social: Loteamento Industrial de Constantim, lote 158, 5000-082 Vila Real.

Capital social: 4 184 914,36 euros.

Pessoa colectiva n.º 505324024.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Real sob o n.º 12.

Relatório e contas de 2005

Relatório de gestão

1 — Actividade empresarial

No decurso do ano 2005, foram os seguintes os trabalhos de maior importância executados pela empresa:

Conclusão das obras do Ninho de Empresas, e consequente mudança de funcionamento dos serviços para as novas instalações.

Execução de todos os procedimentos administrativos, regulamentos, contratos, etc., de molde a preparar o bom funcionamento da nova infra-estrutura.

Elaboração de um projecto de criação de uma escola de artes e ofícios tradicionais em Vila Real, no âmbito da actividade do Ninho, optando-se estrategicamente como iniciativa embrionária a promoção de um curso de olaria, técnicas de olaria e decoração cerâmica.

Este curso tem como objectivo primário, incentivar o interesse dos jovens para a olaria em geral e em especial para a de Bisalhães. Pretende-se desta forma injectar sangue novo a uma actividade em evidente agonia, havendo mesmo o risco, caso nada se faça, de desaparecer.

Pretende-se ainda criar novas valências a uma nova classe de artesãos, mais instruída e com conhecimentos mais alargados, quer ao nível dos materiais quer ao nível do desenho do design, do recurso a novas tecnologias, etc.

No final, os novos artesãos deverão utilizar uma das células do Ninho, para em conjunto ou individualmente, criarem o seu próprio posto de trabalho.

O projecto foi elaborado em parceria com o CEART — Centro de Formação de Artesanato, entidade que tem larga experiência no ramo e cuja parceria julgamos estratégica para a boa execução da acção.

Este projecto que terá necessariamente que ser participado por fundos comunitários, deverá ter a concordância do EEFP. Neste momento aguardamos verbas na medida de apoio ao desenvolvimento do artesanato e do património natural e urbanístico — Programa de Emprego e Protecção Social — PEPS

No seguimento dos trabalhos de concepção do plano estratégico para a criação da nova área de localização empresarial de Vila Real, que tiveram como consequência o agendamento de diversas reuniões com entidades públicas e privadas, portuguesas e espanholas, desenvolveram-se, pela afinidade dos projectos, laços mais estreitos entre Vila Real e Benavente, e que culminaram na apresentação conjunta de uma candidatura ao programa Interreg.

Nesse âmbito foi já criada a associação Cidades Porta de Fronteira, tendo como principais actores a Câmara Municipal de Vila Real e o Ayuntamiento de Benavente.

O projecto, com indicação favorável para a sua aprovação pelas entidades responsáveis, quer do lado português, quer do lado espanhol, tem como principal objectivo a promoção conjunta e complementar de um vasto numero de acções, que permitirão o desenvolvimento favorável de uma plataforma logística em Vila Real em estreita cooperação com a existente em Benavente, por forma a otimizar a utilização de recursos e maximizar resultados em ambos os lados.

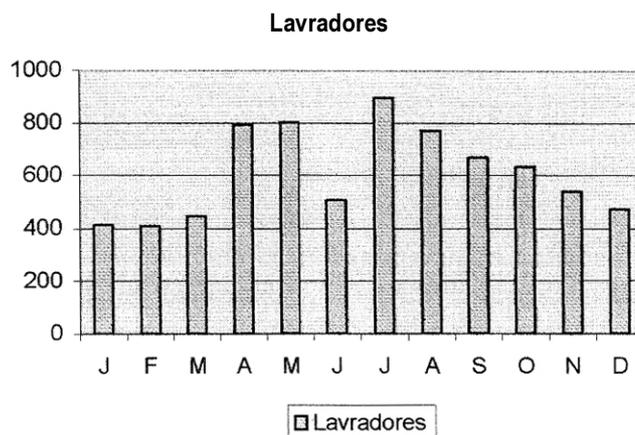
Para além da plataforma logística a nova área de localização empresarial, é constituída por mais três grandes sectores a explorar e cujos estudos estão também previstos na candidatura ao Interreg, a saber: estudo agro-alimentar, estudo tecnológico e estudo de serviços gerais.

No âmbito da execução do referido projecto, a Merval, E. M., e a sua congénere espanhola PLB — Parque Logístico de Benavente, terão um papel fundamental.

Como consequência das parcerias de trabalho desenvolvidas, foi também apresentado, desta vez com a Nervir — A. E., igualmente no âmbito do programa Interreg, uma candidatura que tem como principais objectivos a promoção do empreendedorismo.

2 — Mercado municipal

A frequência no terrado no mercado municipal, durante o ano em causa, foi segundo o gráfico abaixo indicado.



Como se pode verificar, a frequência média de lavradores ao longo do ano segue a lógica normal das culturas. Menor nos meses de Inverno e com médias de frequência bastante mais elevadas nas outras estações do ano.

É no entanto importante realçar que o número de frequências anuais ao mercado diminuiu de 2004 para 2005 em cerca de 500, devendo-se esta diminuição, essencialmente ao envelhecimento da população agrícola do concelho.

Caso esta tendência se mantenha, deverá ser reequacionada a possibilidade de agricultores de fora do concelho, voltarem a poder vender no mercado.

No mercado municipal continuamos a trabalhar no sentido de dotar o espaço das condições óptimas ao seu funcionamento, nomeadamente:

2.1 — Limpeza do recinto

Numa superfície comercial vocacionada essencialmente à transacção de produtos alimentares, é fundamental, que todos quantos visitam o espaço tenham a noção que este se encontra em perfeito estado higio-sanitário. Nesse sentido não temos regateado esforços no sentido de dar cumprimento a essa premissa, procurando sempre, os caminhos de melhorar a nossa acção.

2.2 — Manutenção permanente

O mercado municipal é um equipamento que devido às suas características, necessita de permanente manutenção. Procuramos também aqui as melhores soluções de monitorização, controlo e de resolução de problemas.

Controle do estacionamento, fundamental para o bom funcionamento do mercado, principalmente devido à sua localização estratégica. Caso não o fizessemos teríamos permanentemente o parque lotado, sem a devida correspondência de clientes.

2.3 — Monitorização das cargas e descargas de mercadorias

Importante para o controlo dos espaços destinados para o efeito, principalmente nos dias de mercado, permitindo por um lado a rotação dos operadores e por outro a venda por grosso não autorizada na área de intervenção.

2.4 — Organização e controlo nos dias de mercado

Fundamental para o seu bom funcionamento, nomeadamente monitorizando as actividades no seu interior, coordenando o abastecimento aos operadores e fiscalizando a venda por grosso no exterior.

2.5 — Controlo da venda não titulada

Temos vindo a fazer um esforço de controlo da venda não titulada, procedendo à apreensão das mercadorias de vendedores que sistematicamente se posicionam nas imediações do mercado a oferecer a quem passa os mais variados produtos. Esta actividade tem um importante impacto no normal funcionamento das actividades exercidas quer no mercado quer na feira, uma vez que repõe os níveis de concorrência nos parâmetros legalmente exigidos.

Continuamos a custear as actividades de promoção do mercado, nomeadamente no Natal, decorando-o com motivos alusivos à época.

3 — Loteamento industrial

No loteamento industrial temos vindo a exercer a nossa acção nos seguintes domínios:

Fiscalização da actividade das empresas que se reflecte no domínio público, garantindo o interface com a Câmara Municipal;

Acompanhamos as obras em curso, nomeadamente os desaterros, no sentido de garantir a sua execução de acordo com as especificações camarárias;

Comparticipamos o serviço de segurança, que actualmente é exercido por dois guardas-nocturnos;

Continuamos a prestar um serviço de manutenção, no sentido da sua permanente operacionalidade:

- Manutenção das áreas ajardinadas;
- Limpeza e manutenção de passeios;
- Limpeza de sarjetas;
- Limpeza de arruamentos.

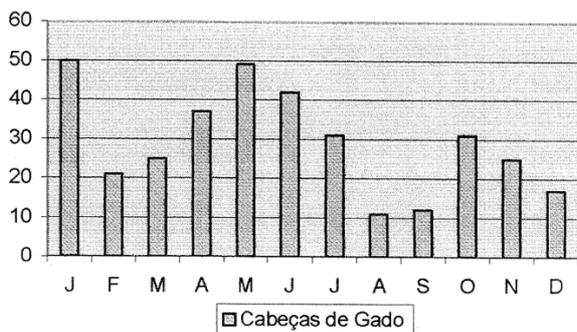
4 — Feira

À semelhança dos anos anteriores temos vindo a exercer a nossa actividade na monitorização permanente do terrado, quer através do cumprimento dos regulamentos em vigor quer através do cumprimento das obrigações dos pagamentos mensais do serviço prestado pela empresa.

Dentro dos limites orçamentais existentes e na perspectiva de mudança da feira para outro local, temos vindo a fazer a manutenção do espaço dentro de critérios aceitáveis para o seu normal funcionamento.

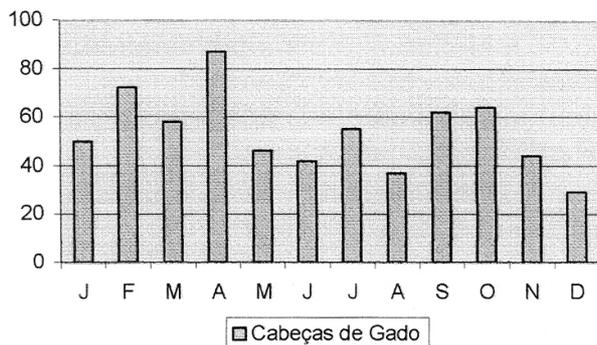
5 — Feira de gado

O quadro abaixo indicado, mostra a frequência de cabeças de gado à feira de gado da Senhora da Pena:



A frequência tem seguido um padrão médio idêntico ao do ano passado, pelo que, mantendo-se as condições externas inalteradas, não se esperam grandes alterações aos padrões apresentados.

A feira de gado de Lordelo teve a seguinte distribuição anual em termos de gado:



Relativamente à feira de gado de Lordelo, consideramos que a média mensal de frequência se encontra dentro do intervalo compreendido entre as 30 e as 90 cabeças. A frequência média por feira é de 27 cabeças de gado.

Como era previsível, a feira de gado de Lordelo, movimenta aproximadamente o dobro das cabeças de gado da Senhora da Pena.

O centro de agrupamento de Lordelo, para além da organização da feira, presta um serviço aos comerciantes de gado todas as segundas e quintas-feiras, que consiste essencialmente no envio de animais para abate. Em 2005 passaram pelo recinto aproximadamente 5280 cabeças de gado.

Importa realçar que os números comparativos entre a frequência de gado nas feiras em anos diferentes perdem sentido, uma vez que os estes são condicionados, por factores exógenos ao sector como sejam o tempo, feriados nacionais, etc.

6 — Recursos humanos

Durante o período em análise não se verificaram alterações ao quadro de pessoal quando comparado com igual período do ano anterior.

7 — Comercial

As receitas da Merval, E. M., são o produto de exploração da feira, do mercado e da feira de gado de Lordelo e Senhora da Pena tendo os proveitos e ganhos operacionais atingido o valor de 272 404 euros o que corresponde a uma variação positiva em comparação com igual período do ano anterior.

Relativamente aos custos totais, verifica-se um aumento na mesma proporção das receitas, devido essencialmente à feira de gado da Senhora da Pena e às amortizações.

No entanto e se analisarmos pela demonstração dos fluxos de caixa, verificamos uma variação positiva dos fluxos de caixa operacionais, demonstrativo da capacidade da empresa de libertar recursos.

De realçar ainda que a empresa recebeu o valor de 50 000 euros de transferências da Câmara Municipal, valor este resultante dos contratos programa aprovados no âmbito do apoio ao investimento para a criação do ninho de empresas.

8 — Investimento

Foi a seguinte a relação de investimentos efectuados durante o ano de 2005:

Investimentos		(Em euros)
Descrição	Valor	
Edifício Ninho de Empresas	259	722,00
Equipamento administrativo	20	201,29
Ferramentas e utensílios	29	018,00
Total	308	941,29

9 — Análise económica e financeira

9.1 — Financiamento

Impossibilidade de recurso a financiamento externo.
Transferência de 50 000 euros da CMVR para investimento.

9.2 — Demonstração dos resultados

O resultado operacional e corrente atingiram respectivamente, um valor negativo de 57 382 euros e 57 311 euros.

O volume de negócios foi de 271 876 euros.

Os custos operacionais foram de 329 786 euros.

Os custos com o pessoal representaram aproximadamente 54% dos custos operacionais.

9.3 — Balanço

Pela estrutura do balanço, pode observar-se que, em 2005, não se verificou nenhum endividamento.

10 — Proposta de aplicação dos resultados

O conselho de administração propõe que o resultado líquido negativo do exercício de 2005, no valor de 37 818 euros, tenha a seguinte aplicação:

Resultado transitado 37 818

Vila Real, 15 de Março de 2006. — O Conselho de Administração: *Domingos José Monteiro Madeira Pinto — Albertino Azevedo do Fundo — Fernando de Sousa Cardoso.*

Balço em 31 de Dezembro de 2005

ACTIVO

(Em euros)

Código das contas	2005			2004
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação	20 945	20 945	—
432	Propriedade industrial e outros direitos	95 483	9 372	86 111
441/6	Imobilizações em curso	45 500	—	45 500
		<u>161 928</u>	<u>30 316</u>	<u>131 611</u>
				<u>90 887</u>
Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	1 109 951	—	1 109 951
422	Edifícios e outras construções	3 396 476	124 826	3 271 650
425	Ferramentas e utensílios	32 347	4 091	28 256
426	Equipamento administrativo	25 290	6 687	18 603
429	Outras imobilizações corpóreas	8 520	4 260	4 260
441/6	Imobilizações em curso	—	—	—
		<u>4 572 584</u>	<u>139 864</u>	<u>4 432 720</u>
				<u>4 375 087</u>
Dívidas a terceiros — curto prazo:				
211	Clientes, c/c	26 589	—	26 589
24	Estado e outros entes públicos	2 218	—	2 218
262 a 268+221	Outros devedores	4 190	—	4 190
		<u>32 996</u>	<u>—</u>	<u>32 996</u>
				<u>9 999</u>
Depósitos bancários e caixa:				
12+13+14	Depósitos bancários	27 297	—	27 297
11	Caixa	763	—	763
		<u>28 060</u>	<u>—</u>	<u>28 060</u>
				<u>34 306</u>
Acréscimos e diferimentos:				
272	Custos diferidos	1 066	—	1 066
	<i>Total das amortizações</i>		<u>170 180</u>	
	<i>Total das provisões</i>		<u>—</u>	
	<i>Total do activo</i>	<u>4 796 633</u>	<u>170 180</u>	<u>4 626 453</u>
				<u>4 511 255</u>

PASSIVO

Código das contas	2005		2004
Capital próprio:			
51	Capital	4 184 914	4 184 914
571	Reservas legais	4 951	4 951
575	Subsídios	62 849	62 849
59	Resultados transitados	— 6 363	44 563
	<i>Subtotal</i>	<u>4 246 351</u>	<u>4 297 277</u>
88	Resultado líquido do exercício	<u>— 37 818</u>	<u>— 50 926</u>
	<i>Total do capital próprio</i>	<u>4 208 533</u>	<u>4 246 351</u>

		(Em euros)	
Código das contas		2005	2004
Passivo:			
Dívidas a terceiros — curto prazo:			
221	Fornecedores, c/c	9 040	2 176
2611	Fornecedores de imobilizado	12 262	56 614
24	Estado e outros entes públicos	13 521	16 015
	Outros credores	6 245	—
		<u>41 068</u>	<u>74 806</u>
Acréscimos e diferimentos:			
273	Acréscimos de custos	29 185	27 288
274	Proveitos diferidos	347 666	162 810
		<u>376 852</u>	<u>190 098</u>
	<i>Total do passivo</i>	<u>417 920</u>	<u>264 903</u>
	<i>Total capital próprio e do passivo</i>	<u>4 626 453</u>	<u>4 511 255</u>

O Conselho de Administração: *Domingos José Monteiro Madeira Pinto — Albertino Azevedo do Fundo — Fernando de Sousa Cardoso.* —
A Técnica Oficial de Contas, *Sandra Maria Gomes Torres.*

Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2005

CUSTOS E PERDAS

		(Em euros)	
Código das contas		2005	2004
62	Fornecimentos e serviços externos	88 137	60 392
Custos com pessoal:			
641+642	Remunerações	145 291	172 031
643/644/645	Encargos sociais	27 760	22 791
645/8	Outros	<u>2 572</u>	<u>2 738</u>
		175 622	197 561
66	Amortizações e ajustamentos do exercício	65 366	61 213
63	Impostos	548	616
65	Outros custos e perdas operacionais	<u>114</u>	<u>143</u>
	(A)	329 786	319 925
681/5/6/7/8	Juros e custos similares	69	19
	Outros	<u>—</u>	<u>69</u>
	(C)	329 656	319 944
69	Custos e perdas extraordinários	<u>4 895</u>	<u>1 640</u>
	(E)	334 751	321 584
86	Imposto sobre o rendimento do exercício	<u>347</u>	<u>361</u>
	(G)	335 098	321 945
88	Resultado líquido do exercício	<u>— 37 818</u>	<u>— 50 926</u>
		<u>297 281</u>	<u>271 018</u>

PROVEITOS E GANHOS

		(Em euros)	
Código das contas		2005	2004
72	Prestações de serviços	271 876	268 307
73	Proveitos suplementares	<u>528</u>	<u>—</u>
	(B)	272 404	268 307
7811+7813+ 7814+7818+ 785+786+ 787+788	Outros juros e proveitos similares	141	162

(Em euros)

Código das contas	2005	2004
Outros	—	141
(D)	272 545	268 469
79 Proveitos e ganhos extraordinários	24 735	2 549
(F)	297 281	271 018

Resumo:

Resultados operacionais (B) – (A) =	– 57 382	– 51 618
Resultados financeiros (D – B) – (C – A) =	72	143
Resultados correntes (D) – (C) =	– 57 311	– 51 475
Resultados antes de impostos (F) – (E) =	– 37 470	– 50 586
Resultado líquido do exercício (F) – (G) =	– 37 818	– 50 926

O Conselho de Administração: *Domingos José Monteiro Madeira Pinto* — *Albertino Azevedo do Fundo* — *Fernando de Sousa Cardoso*. —
A Técnica Oficial de Contas, *Sandra Maria Gomes Torres*.

Parecer do fiscal único

1 — Em cumprimento do disposto na alínea g) do artigo 14.º da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, e nos estatutos da Merval — Empresa Municipal de Gestão de Mercados e de Promoção de Projectos de Desenvolvimento Local, E. M. (adiante designada por Merval), apresentamos o nosso parecer sobre o relatório e as contas anuais apresentados pelo conselho de administração relativamente ao exercício de 2005.

2 — No desempenho das funções de fiscal único acompanhámos a actividade desenvolvida pela Merval, sobretudo através da leitura das actas das reuniões do conselho de administração e dos contactos com os respectivos membros, e efectuámos os procedimentos julgados necessários ao exercício das nossas funções, bem como da observância da lei e dos estatutos, não tendo chegado ao nosso conhecimento situações de incumprimento de tais preceitos.

3 — Analisámos igualmente os documentos de prestação de contas preparados em conformidade com o plano oficial de contabilidade (balanço, demonstração dos resultados, anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e demonstração dos fluxos de caixa) bem como o relatório do conselho de administração, tendo concluído que os mesmos possibilitam uma adequada compreensão, quer da posição financeira da Merval em 31 de Dezembro de 2005, quer do modo como se desenvolveram as actividades e se formou o resultado no período acima referido.

4 — Elaborámos, para além do parecer sobre a informação financeira referente ao 1.º semestre de 2005, o relatório relativo à fiscalização anual e a certificação legal das contas decorrente do exame efectuado a qual deve ser considerada como fazendo parte integrante deste relatório.

5 — Cumpre-nos assinalar o apoio e colaboração recebidos do conselho de administração, do director-geral e dos serviços na disponibilização da informação e na prestação dos esclarecimentos considerados necessários ao desempenho das nossas funções.

6 — Como consequência do trabalho efectuado e tendo em consideração o conteúdo da certificação legal das contas, o fiscal único é de parecer que:

- O relatório apresentado pelo conselho de administração deve ser aprovado;
- As contas apresentadas pelo conselho de administração devem ser aprovadas;
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pelo conselho de administração deve ser aprovada.

Vila Real, 17 de Março de 2006. — O Fiscal Único, Baptista da Costa & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por *Paulo Fernando da Silva Pereira*, revisor oficial de contas. 3000210943

EMEC — EMPRESA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE BARCELOS, E. M.

Sede social: lugar do Barreiro, Urbanização do Sardeal apartado 5002, Abade do Neiva, 4750-001 Barcelos

Relatório e contas de 2005**Relatório de gestão**

Em cumprimento do disposto no artigo 10.º dos estatutos da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos, E. M. (EMEC), o conselho de administração, elaborou o presente relatório de gestão relativo ao exercício de 2005.

1 — Actividade do ano 2005**1.1 — Educação****1.1.1 — Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos:****1.1.1.1 — Cursos co-financiados pelo PRODEP:**

Ano lectivo 2004-2005 (de Janeiro a Agosto de 2005):

Cursos Profissionais — Nível III U. E. (nove turmas);
Curso Técnico Projectista de Desenho Industrial Têxtil (três turmas);
Curso Técnico de Gestão (duas turmas);
Curso Técnico de Desenhador Projectista (uma turma);
Curso Técnico de Desenho Gráfico (duas turmas);
Curso Técnico de Informação — BAD/Biblioteca e Serviços de Documentação (uma turma).

Formação qualificante — Nível II U. E. (duas turmas):

Curso Educação Formação, tipo 2, Costureira Modista (uma turma).
Curso Educação Formação, tipo 2, Empregado de Bar (uma turma).

Formação Pós-Secundária — Nível IV U. E. (duas turmas):

Curso de Especialização Tecnológica de Aplicações Informáticas de Gestão (uma turma);
Curso de Especialização Tecnológica de Design Têxtil (uma turma).

Ano lectivo 2005-2006 (de Setembro a Dezembro de 2005):

Cursos Profissionais — Nível III U. E. (nove turmas);
Curso Técnico Projectista de Desenho Industrial Têxtil (duas turmas);
Curso Técnico de Gestão (três turmas);
Curso Técnico de Desenho Gráfico (três turmas);
Curso Técnico de Estilismo (uma turma).

Formação Qualificante — Nível II U. E. (duas turmas):

Curso Educação Formação, tipo 2, Empregado/a de Bar (uma turma);
Curso Educação Formação, tipo 2, Costureira Modista (uma turma).